

Depressão e seus fatores sociais

Carla Fernanda Rosa, Antonio Ozaí da Silva (Orientador), e-mail:
cfernandarr@gmail.com

Universidade Estadual de Maringá/Centro de Ciências Humanas/Maringá,
PR.

Sociologia - 70206007 Sociologia da Saúde

Palavras-chave: Coerção, Indivíduo, Sociedade

Resumo:

O objetivo deste projeto não foi descartar os problemas oriundos da psique humana, mas compreender como às influências da vida coletiva afetam no substrato dos indivíduos associados.

Visando isso, neste estudo busquei levantar questionamentos aos alunos do terceiro ano do ensino médio do Colégio de Aplicação Pedagógica (CAP) localizado nas dependências da Universidade Estadual de Maringá, com o intuito de analisar pelas suas respostas como se dão às suas relações e interações sociais na escola, e como isso lhes afeta subjetivamente, não houve nenhuma análise clínica que constatasse que esses alunos tinham Depressão, no entanto a partir das perspectivas sobre o contato social presentes naquele universo também irei frisar sobre as influências sociais que acometem na Depressão em um contexto geral.

Introdução

Este trabalho busca caracterizar as preponderâncias sociais presentes em uma sala de aula do ensino médio, de maneira a transparecer os modos nos quais elas afetam os indivíduos, buscando assim promover um diálogo sobre a coercividade social e às suas influências na Depressão.

De início é necessário explicar aqui como a Depressão se caracteriza, visando isso cabe citar a autora Maria Rita Kehl em sua obra O Tempo e o cão, na qual ela designa o fenômeno como um mal-estar constante que produz uma alteração do humor designada como uma solidão e tristeza profunda.

Deste modo também iremos dar ênfase e continuidade em relação ao fenômeno a partir das perspectivas de Émile Durkheim em sua obra Às Regras do método sociológico, na qual podemos compreender que a maior parte de nossas ideias não é constituída por nós, mas vem de fora, ou seja, são oriundas do âmbito social no qual estamos inseridos, dessa maneira, pode-se entender que para o autor os fenômenos são separados dos sujeitos e visando isso, é necessário estudá-los de fora, como coisas exteriores.

Émile Durkheim observou que os fatos sociais possuem o poder de exercer sobre o indivíduo uma coerção, ou seja, esses fenômenos

basicamente são forças independentes do homem enquanto ser individual.

Dessa maneira, procuro levantar questionamentos e desdobramentos sobre a Depressão, de modo a classificar esse fenômeno também como um fato social, dado a circunstância de que não é apenas oriundo dos traços subjetivos do sujeito, mas que envolve toda uma teia de conjunturas, e que está submerso dentro de todo um processo coercitivo dentro da sociedade moderna.

Materiais e métodos

Realizou-se uma pesquisa qualitativa com observação não-participante.

Nessa pesquisa procurei: observar, levantar questionamentos e interpretar fatos e fenômenos que ocorreram dentro do âmbito escolar, de maneira a criar uma conexão entre às ideias de diferentes autores, para compreender as causas e efeitos que influenciam na Depressão, com o intuito de frisar o sujeito que está submerso na coletividade, e entender os influxos da sociedade no comportamento humano, de maneira a reunir informações para construir a investigação.

Destarte, o intuito de observar uma sala do ensino médio, se deu pela circunstância de que a escola é um ambiente de suma importância na construção da identidade do sujeito, pois perpassa sua transição para fase adulta, ela é repleta de relações e interações sociais, ou seja, a partir dela o indivíduo sai do seio familiar e começa a se relacionar em meio a coletividade. Dessa maneira pode-se caracterizar como relevante a observação de como os adolescentes lidam com as coisas que acontecem ao seu redor e como isso lhes afeta psicologicamente.

Assim sendo, foi entrevistada uma sala de aula formada por 27 alunos, nos quais procurei levar em consideração as particularidades em um contexto amplo, de modo a apresentar o estudo a partir de relatos aprofundados, frases e opiniões caracterizados como os mais preponderantes encontrados na averiguação.

Resultados e Discussão

De acordo com Sigmund Freud em sua obra O mal-estar na civilização, uma das características dessa civilização, são os regulamentos nas relações dos homens entre si, que por conseguinte constituem: família, amizade, Estado entre outros.

Deste modo pode-se entender que a estrutura social moldou-se a partir de relações de interdependência coletiva entre os sujeitos, de maneira natural e que faz parte do funcionamento da sociedade, portanto, fica claro que o ser precisa se adaptar a normas de convivência coletiva, e visando isso podemos caracterizar que às relações entre os indivíduos é algo que traz influências nos problemas subjetivos do ser, dada a circunstância de ser

coercitiva, dessa maneira é notável que quem passa por problemas psíquicos como a Depressão não possui consciência das circunstâncias de inserção social na qual se encontra e acaba por atribuir o fenômeno apenas como um problema individual, e que lhe afeta por seu próprio comportamento em relação ao seu não enquadramento emocional dentro dos parâmetros sociais.

Visando isso, pode-se ser citado aqui, as análises feitas a partir das respostas dos alunos em relação a Depressão e a coletividade, a maioria dos adolescentes daquela turma expressaram que possuíam total responsabilidade quando se sentiam tristes ou deslocados, a partir da observação foi perceptível que aqueles que pensavam dessa maneira apresentavam dificuldades em sociabilização, esses mesmos alunos especificaram que possuíam inúmeros problemas, foi notável a presença de sinais de ansiedade, estresse, e baixa autoestima.

Esses jovens que colocaram todos os problemas de suas vidas em si mesmos detalharam que o que lhes atormentavam corriqueiramente eram: saudades de alguns familiares, preocupações com problemas cotidianos referentes às demandas que a vida apresenta, incapacidade para aproveitar momentos de lazer, perda de entes queridos, *bullying*, isolamento, dificuldades nas relações com amigos e principalmente familiares, pressão para o vestibular, solidão, entre outros.

Portanto, pode-se perceber que a maneira na qual esses adolescentes utilizam para enfrentar, ou melhor, fugir dos problemas, de modo a se isolar socialmente afeta de maneira extremamente negativa em seu psicológico. Visando a total responsabilidade na qual esses jovens atrelaram a si mesmos de todos seus problemas íntimos, é perceptível a necessidade de se abrir para desdobramentos essa circunstância na qual os indivíduos se autoflagelam crentes que tudo ocorre por sua própria culpa, de modo a ampliar o debate sobre as influências sociais na Depressão não só no âmbito escolar mas em um contexto geral.

Conclusões

A partir das perspectivas trabalhadas acima, pudemos compreender que a participação de componentes sociais caracteriza um fator determinante para a complexidade das relações que constituem os problemas psicológicos, e visando isso, é perceptível que nas sociedades modernas, os processos sociais favorecem o surgimento e complexificação crescente de inúmeros fenômenos, entre os quais se encontra a Depressão.

Sendo assim, podemos observar que nos dias atuais ainda se continua a culpabilizar de modo particular os próprios indivíduos por suas falhas e fracassos, quando na verdade tais dimensões precisam ser consideradas de forma conjunta diante da complexidade do fenômeno. É importante salientar que, ao considerar o adolescente, a pesquisa se preocupa com os seus aspectos psíquicos mediante às interações sociais, especialmente com o impacto que o convívio social influencia no seu interior e em sua autoestima e autoconfiança, evidenciando que ele pode trazer consequências significativas para os indivíduos.

Dessa maneira, não busco aqui ofertar a cura para os males da Depressão, apenas levantar questionamentos sobre o problema, meu intuito foi de mostrar como às influências coletivas afetam na incidência desse fenômeno, e visando isso a intervenção que tenho a oferecer em relação aos alunos no âmbito escolar é sobre a importância de intervir junto às famílias e comunidade escolar, face à complexidade da Depressão, sendo essencial ser ofertado aos adolescentes o apoio psicológico necessário, em relação a Depressão em um contexto geral, é de suma importância que o fenômeno passe a ser encarado também em uma perspectiva social, de modo a descentralizar os problemas em cima do próprio ser, pois eles não partem único e exclusivamente do indivíduo, mas está envolto de uma rede de circunstâncias e influências da própria coletividade.

Agradecimentos

A Universidade Estadual de Maringá, por abrir portas para o desenvolvimento de projetos de iniciação científica como esse.

Ao professor Antonio Ozaí da Silva, pelo apoio e confiança aplicado na realização deste projeto.

Ao Colégio de Aplicação Pedagógica (CAP), por autorizar a realização deste trabalho com os alunos.

Aos alunos, que dedicaram uma parte de seu tempo, para abrir suas particularidades comigo.

Referências:

Livro:

DURKHEIM, E. **As regras do método sociológico**. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

Livro:

KEHL, M. **O tempo e o cão, a atualidade das depressões**. 1. ed. São Paulo: Boitempo, 2009.

Livro:

FREUD, S. **O mal estar na civilização**. 1. ed. Standard Brasileira. v. VII. São Paulo: Imago, 1972.